

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

A chronica do crime

Um dos mais distinctos jornalistas modernos commentava ha dias, no nosso presado collega da «Palavra», um assumpto de maxima oportunidade, de que se tem occupado o «Giornale d'Italia», cujo thema é: «As chronicas do mal, dos delictos, nos jornaes, devem-se supprimir, coarctar ou transformar?»

Agrada-nos o assumpto, não para encher espaço, mas, ao contrario, pela sua importancia.

O jornalismo hodierno, com algumas excepções, aliás muito honrosas, vive da reportagem banal que é a que melhor lhe quadra para a venda avulsa. Conhece bem a capacidade intellectual, dos seus leitores — uns (a mór parte) que têm uma instrucção muito rudimentar, outros que tem o gosto litterario pervertido, e poucos apaixonados por questões transcendentales. Para os ultimos não falta o editoria, para se não faltar á praxe estabelecida; para o resto escolhe-se, de preferencia um caso sensacional. E é principalmente neste ponto que certo jornalismo põe de parte todos os escrúpulos, que sacrifica aos seus fins gananciosos a dignidade da sua missão, que deve ser moralisar e instruir.

Bem sabem certos jornalistas que os leitores avulsos que os lêem procuram com avidéz as no-

ticias de sensação, por que nada mais alcança o seu intellecto acanhado; e por isso, quando se lhes proporciona occasião para fazer a chronica do crime, não despresam os mais simples pormenores—quando os não inventam. E, se a pormenorização se limitasse á narração do crime nas circunstancias que o originaram e nas suas consequências; se as notas da reportagem fossem submettidas á apreciação criteriosa d'um redactor competente, que as redigisse convenientemente e as acompanhasse de commentarios que incutissem no animo dos leitores boas noções de moral, taes jornalistas teriam cumprido a sua missão. Mas succede exactamente o contrario. O reporter que tiver feito mais abundante colheita de factos escandalosos, que forem mais diligentes em esgaravatar as pustulas sociaes, são para a empresa os mais conceituados. E as notas que tiverem recolhido, com uma redacção piégas, sem arte nem grammatica, são estampadas no jornal. Tem ali o leitor bolunio o seu melhor azeite.

Pouco importa que o reporter tenha devassado a vida privada do criminoso, que se devesse o sanctuario da familia, que se relate as circunstancias em que foi committido um rapto, os motivos por que se requer um divorcio ou as circunstancias em que se deu a deshonra d'um marido honesto ou em que outro commetteu o crime de adulterio; tudo quanto a acanhada intelligencia, quando não a imaginação do noticiario poder phantasiar e colligir em notas a lapis; precipitada e ataba-

lhoadamente, tudo se imprime sem exame nem escrupulo: *auri sacra fames* é a lei que regula tal jornalismo!

Não se supponha, porém, que nós votamos pela suppressão da chronica dos crimes: isso seria o mesmo que condemnarmos muitas paginas da historia dos povos que foram celebres pelas suas torpezas, pelas suas barbaridades. Convém que se saiba que foi a dissolução dos costumes do povo romano que accelerou a queda do imperio, assim como foram os horrores da revolução franceza que iam afogando em sangue aquelle grande povo; mas o que é indispensavel é que o chronista tenha a consciencia do seu dever, que não pormenorise os factos deixando a lição a tirar ao criterio de quem o não tem.

O que esta decadencia jornalística significa não é sómente a falta de escrupulo: é a falta de boa collaboração no jornal, que é substituida por assumptos banaes.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Serviços da occasião

Lavraram-se as terras fortes, argillozas, e as que são destinadas ás sementeiras da primavera.

E' bom gradar os prados para os livrar das hervas ruins, obtendo-se assim melhor pasto para os gados. O nosso lavrador não sabe, em geral, tratar dos prados; é por isso que muitas vezes se vê em embaços para ter pasto. Os prados carecem de regas, de córtes repetidos

e de que se lhes deite cinza, quando comecem a encher-se de musgo.

Seria bem mais util para Portugal que se applicassem a prados terrenos que estão sendo imprópriamente plantados de vinhas.

Quem tem gado carece de ter bons prados.

Hortas

O principal trabalho consiste em fazer estrumações profundas, preparando convenientemente as terras para as plantações que se vão seguir. Não se devem deixar para a primavera estes serviços.

Preparam-se os taboleiros destinados a semear couve-flór, alface, cenouras, etc.

No fim do mez abrem-se e estrumam-se os regos em que mais tarde, se hão-de semear melões e pepinos.

Arvores

Continua a plantação das fructeiras, não devendo enterrar-se muito fundo as raizes: só as cerejeiras e damasqueiros se podem enterrar mais profundamente do que as outras arvores. A terra, que fica junta das arvores doces, deve ser agora cavada e adunada com estrume velho e bem consumido para lhes dar força.

Continua a póda das arvores de caroço; mas em questões de póda é preciso ter em attenção as geadas que não fazem bem ás arvores podadas de fresco.

E' a occasião de plantar estacas de marmelleiro e ameixeira, para ser enxertadas no anno seguinte.

Faz-se ainda a transplantação das laranjeiras.

(68) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

IX

—Tu esqueces depressa, observou Fontaleyrac, em voz surda. — Então, a sceba a que assististe ha uma hora não te basta?

— Não, declarou peremptoriamente Bajaly.

— É difficil de contentar...

— Essa scena, proseguiu o velho celibatario, sem se importar com o tom ironico do amigo, essa scena, aos olhos d'um homem ordinariamente cumentos e desconfiado, poderia ser inquietante. Mas não é por ella que se devem aqui julgar as coisas. E preciso pensar que Martha, surpreendida por aquelle que outrora a abandonou e que voltou para

ella, movido pela saudade ou pelo desejo, não pôde furtar-se á sua perseguição. Ella disse-t'o: queria evitar o escandalo e calou-se, esperando que a Providencia a salvasse!

Fontaleyrac encolheu os hombros e resmungou, entre dentes:

— A Providencia tem boas costas.

Bajaly levantou-se e aproximou-se de Pedro.

— Queres que te diga todo o meu pensamento? perguntou.

E, como animado pela attitude passiva do amigo, ajuntou:

— O que acontece devia fatalmente acontecer. Um dia ou outro, ter-te-ias encontrado, assim como tua mulher, na presença de Jacques de la Morelière e nada poderia impedir o que acaba de se produzir. — Mais vale cedo que tarde.

Fontaleyrac teve um gesto violento, uma crispção de todo o seu ser.

— Ah! para que casei eu com esta mulher?

— Não digas isso, observou tranquilamente Bajaly. — Amanhã lamentarás essa phrase.

— Que queres dizer?

— Quero dizer que Martha é uma sancta, uma martyr e que eu se estives-

se no teu logar, deixava-me de discutir e ia implorar o perdão d'uma violencia que ella havia de desculpar; porque, no fim de contas, essa violencia mostra que tu a amas como elle merece ser amada.

Perante a firmeza do seu amigo, Pedro sentiu-se revoltado.

— Estás doido? exclamou.

— Pelo contrario; estou de posse de toda a minha razão, respondeu Bajaly, sem abandonar a sua serenidade, e vejo mais claro do que tu no tormento que te fere. Repito-te que Martha não é, não pôde ser culpada e que tu a ultrajas, condemnando-a.

— Mas... balbuciou Fontaleyrac.

— Sim, bem sei o que me vaes dizer, continuou Bajaly. A scena... a famosa scena... não é verdade? Pois bem, enganas-te, és injusto.

Pedro protestou.

— Não creio que tenha sonhado!

— Disse-te a minha opinião, volveu Bajaly, quanto á attitude de Jacques de la Morelière e quanto á de tua mulher. Não ha peor surdo do que aquelle que não quer ouvir. Tu não pensas como eu. De que serve discutir por mais tempo? Entretanto, antes de te deixar praticar qualquer tolice, qualquer loucura irre-

mediavel, deixa-me contar-te uma pequena historia que tem muita semelhança com a tua.

Parou, e depois d'uma breve pausa, proseguiu:

— Ouves me?

— Ouço.

Bajaly recolheu-se um momento e depois continuou:

— Um dos meus amigos, tão amigo como tu—ha que annos isto vac!—amou uma mulher que havia pertencido a outro e que, exactamente como Martha fora covardemente enganada, miseravelmente abandonada. Essa mulher era formosa e honesta. E, como a elle lhe repugnou tomal-a para amante, pediu-lhe para unirem, legalmente, os seus destinos. Ella era livre, independente e podia dispensar-se de contar a sua mancha ao meu amigo. Mas, como era leal, fez-lhe a confissão do seu passado.

N'este ponto da narrativa, Bajaly calou-se e teve no olhar uma expressão dolorosa.

— Como vês, continuou, um pouco commovido, é exactissimamente a tua historia.

(Continua).

Vinhas

Convém que até ao fim do mez se conclua as pódas, dando logo em seguida principio á erguida.

Vinhos

Quem não trasfegou o vinho para o tirar da mãe, faça-o agora, porque é bom tempo. Até poderá fazer segunda trasfega quem tiver collado os vinhos brancos depois da primeira trasfega. Com as trasfegas evitam-se muitos transtornos aos vinhos.

E' este o melhor mez para se proceder ao engarrafamento do vinho feito.

Estada

Estiveram entre nós na quarta feira ultima, os nossos distinctos amigos, srs. drs. José Machado e João Maria de Souza Machado Junior, sympathicos cavalheiros bragançenses.

Condenação á morte

Em S. Petersburgo diz-se que o general Trepoff encontrou no seu gabinete de trabalho uma sentença de morte contra a sua pessoa, assignada pela *Bayevana Organizatzia*.

A *Bayevana Organizatzia* (Organização de combate) é a mais terrivel de todas as sociedades secretas russas e, porventura, do mundo inteiro. Salvo as suas obras, tudo o mais que lhe diz respeito é inteiramente desconhecido. Suppõe-se apenas que os seus membros, em numero muito reduzido, vivem, na sua maioria, em Londres, Paris e Genebra — os tres grandes centros do revolucionarismo russo — e muito poucos no imperio do ezar.

O que se sabe de certeza é que ella foi fundada para combater o despotismo por meio do terror. De quando em quando, condemna á morte um determinado funcionario que se tenha salientado pela sua crueldade, e o mais estranho do caso é que communica a sentença, como agora acaba de fazer ao general Trepoff. Tempos depois esse individuo desaparece do numero dos vivos, por qualquer meio, encaregando-se d'essa missão um dos muitos exaltados de que a Organização dispõe, sem lhe dar a conhecer.

Até hoje todas as suas sentenças teem sido cumpridas. A ultima, cremos, foi a do ministro Plowe, cujo recente assassinio em S. Petersburgo está ainda na memoria de todos. E', por isso, de suppor que o general Trepoff não esteja a estas horas muito tranquillo.

Aposentação

Foi publicado um decreto, aposentando o rev.º Rodrigues, parochico da freguezia de Valdeu, d'este concelho.

A questão do seminario de Bragança

O ultimo conselho de ministros occupou-se da deliberação do sr. bispo de Bragança, que expulsou d'aquelle seminario, por motivo de insubordinação, varios alumnos do curso theologico, alguns dos quaes já tinham ordens sacras.

Não foi tomada nenhuma resolução, por não assistirem ao conselho os ministros da justiça e da guerra, que se encontravam enfermos.

Diz-se que o sr. ministro dos estrangeiros vai ter uma conferencia com o sr. nuncio apostolico, sobre o mesmo assumpto.

A commissão brigantina encarregada de promover a annullação da sentença episcopal reuniu ha dias, tomando resoluções importantes.

Estudantes do lyceu d'aquella cidade reuniram tambem, resolvendo enviar um manifesto ás academias do paiz, pedindo que secundem o movimento de protesto.

Diz-se que o prelado brigantino vai resignar a mitra.

Creda Ináel

No commissariado de policia civil de Braga, queixou-se o sr. Joaquim Dias de Macedo, viuvo, proprietario, morador no logar da Fonte Comba, da freguezia de Atheães, d'este concelho, contra a sua servical Maria Moura, solteira, de 28 annos, da freguezia de S. Mamede d'Escariz, por se ausentar de casa, roubando-lhe varias peças de roupa de suas fallecidas esposa e filha, um anel d'ouro e 38500 em dinheiro.

Em reclamação

Continua, durante o mez, o praso para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas das suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

Venda de sellos

Para facilitar ao publico os meios de adquirir sellos para franquia de correspondencias, em pequenos lotes e devidamente acondicionados, foi determinado que seja estabelecida a venda de cadernetas de sellos postaes das taxas mais geralmente empregadas, taes são os de 5, 25 e 50 réis.

Cada caderneta compôr-se-ha de vinte e quatro sellos, tendo na frente a indicação do numero de sellos e respectivas taxas e bem assim o valor dos mesmos, accrescido de 5 réis, preço da caderneta.

As cadernetas serão postas á venda no continente do reino e ilhas, a contar de 1 de abril proximo futuro.

Fallecimento

Falleceu quinta-feira n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de Souza Lobo, viuva do antigo escrivão Lobo, d'esta comarca.

A finada era tia do nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, habitante da camara e da ex.^{ma} sr.^a D. Augusta Candida de Souza Pires, directora do hospicio dos expostos.

O seu funeral realisou-se antehontem com numerosa assistencia na parochial igreja de Barbudo.

Os nossos pezaimes á familia entulada.

Desastre

Com ferimentos na mão esquerda, produzidos pela explosão d'uma bomba de foguete, entrou terça-feira ultima no hospital de S. Marcos, o menor Firmino, de 10 annos, filho de Custodio d'Oliveira, da freguezia de Cervães, d'este concelho.

Disturbios em Lisboa

A vinda a Lisboa do sr. conselheiro Bernardino Machado, para assistir a um comicio eleitoral promovido pelo partido avançado, deu causa, no sabbado passado á noite, a uma bernarda nas immediações da estação central do caminho de ferro do Rocio, á semilhança das que n'outros tempos eram frequentes n'esta cidade.

O sr. conselheiro Bernardino Machado foi esperado na estação por innumerados seus correligionarios, que lhe fizeram uma entusiastica ovação.

A policia não viu com bons olhos a ruidosa manifestação, e, começando por pretender dispersar o povo aos encontros, acabou por desembainhar os terçados e com elles acometter e ferir a quem encontrava. Coadjuvou-a no seu improbo proposito a força da municipal de guarda ao theatro de D. Maria II, que tambem malhou a sua sôpa distribuindo coronhadas a torto e a direito, sendo victimas de tamanha brutalidade até algumas senhoras, que, socegradamente, esperavam na rua do Principe e no Rocio os carros electricos.

Bastantes pessoas ficaram contugas e algumas feridas.

O reboliço foi enorme, a algazarra atreadora. O povo fugia em todas as direcções, acabando o combate pelo triumpho da policia, que conseguiu limpar o Rocio, a rua do Principe e a praça dos Restauradores de todo e qualquer ente vivo suspeito ou não suspeito.

Por fim, e principalmente por não haver mais em quem buter, o socego restabeleceu-se, recomeçando a circulação, interrompida por mais de uma hora, dos carros electricos das carruagens e dos pacificos transeuntes que recolhiam dos theatros.

Consortio

Na igreja de Geraz, realisou-se ha dias o consortio do sr. João Carlos Pereira de Lima, capitalista, de S. Miguel de Prado, com a sr.^a D. Adelaide Sofia Teixeira da Motta, da casa do Penedo.

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originacs e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o d'este anno, que acaba de ser-nos enviado. E um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summário é o seguinte:

Conhecimentos úteis—Resumo do calendario para 1905.—Eclipses.—Servicos postaes (portas, vales, eucommendas postaes, oct.)—Imposto do sello—Marés—Feiras em dias fixos.—Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês.)

Agricultura—Escolha das sementes;

sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabças—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel. Mistura de adubos.

Horta e jardim—O *Eucalypto* de Hispanha.—*As Helichrysum* e *as Xanthemum* (Perpétuas)—Surpresas vegetaes. Reprodução do roseiras em musgo.—O sal contra os caracoes.

Viticultura—Escolha de videiras americanas para padões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpeza das cépas.—Cuidado com o desparrar.

Arboricultura—O arvoredo e a electricidade atmospherica.—Qual é o melhor péra?—Plantações.—Pécagos «Amsden» e Early Alexander.—O cypreste.

Technologie rural—Vinificação: Esterilização do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

Zootecnia—Acerca das raças dos animaes.—Coelhos domesticos.—O inverno e a produção dos ovos.—Patos.

Os ossos na alimentação das gallinhas.—*Economia domestica*—Tagliatelli.—Bólo celestial.—Licôres.—Xarope de limão—Limonada gazosa.

O *Almanach das Aldeias* já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 réis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da *Gazeta das Aldeias*—rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	660
Dito amarello		640
Centeio		700
Milho alvo		600
Fajão branco		18000
Dito amarello		800
Batatas		600
Azeite almude		48200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer o seu bibliotheca *Collecção Horas de Letura*. Depois do «Ivanhoe», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brillante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico,

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brillante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, perversa, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo ja representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recommendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a—rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal e à legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *ligão de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata nos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *ligão de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infundade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa ligão na singeleza, clara da sua linguagem.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Sngne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e seis do corrente mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no campo da Feira de Villa Verde, entra em praça, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Manoel de Souza, morador que foi na freguezia de São Miguel de Carreiras, para pagamento do passivo e predio seguinte:—Uma morada de casas de vivenda, com eido de lavradio e vidonho, situado no logar da Rola, freguezia de São Miguel de Carreiras, de praso, fereiro aos herdeiros dos Condes de Magalhães, avaliado tudo em quinhentos setenta e cinco mil novecentos e trinta e tres réis. Toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1814)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio

do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os effeitos do paragraho 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Maria Rosa d'Araujo, moradora que foi na freguezia de Duas Igrejas, correm editos de trinta dias, a citar os credores — o abbade da freguezia de Calvello, João Vieira e Antonio Martins, ambos da freguezia de Anaes, e José Antonio de Magalhães, de Victorino, todos da comarca de Ponte do Lima, a fim de assistirem a todos os termos do referido inventario e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1813

O escrivão, — Francisco Assis de Faria.

No dia vinte e seis do corrente mez de fevereiro, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra em praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do seu valor o predio abaixo descripto penhorado ao executado refractario Francisco, ausente no Brazil, em parte incerta, mas natural da freguezia de Barbudo e filho de Manoel Joaquim da Costa, e Maria Soares, para pagamento da execução que lhe move a Fazenda Nacional.

PREDIO. Uma quar-

ta parte do campo de Real, no sitio d'este nome freguezia de Barbudo, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega que lhe pertence composta d'uma chão e por cima um valcão que entra em praça pelo preço da sua avaliação que é a quantia de quarenta e sete mil réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado, que se julguem com direito ao predio a pracear, para o deduzirem dentro do praso legal.

Escrivão, Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1811

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os herdeiros José e José Maria, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final e deduzirem os seus direitos querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Luiza da Silva, moradora que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1812)

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros. 1707

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca: entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio de infantie por ordem de seu pai; suas disidens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu pai de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cingido; violencias dos caçoteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem se assita atraz na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GER L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos tomanes de 11 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Te. a mensal r. is 300

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido.

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se a vendo-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Enuery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 4 a 4
60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *do Conspirador*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; lagrimas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque das libertadores no Mindollo e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

08, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GER L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOGLD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semnaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomas mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente tamento se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola, dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

Villa Verde—Officina d'impressão do Sá Pereira — 1905